

Irregularidade sempre existiu

O problema de ocupação irregular de lotes do programa de assentamento em Samambaia surgiu com a criação da cidade-satélite. Uma matéria publicada no mês passado pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, e que serviu para acelerar o processo de regularização da situação, já apresentava um quadro da situação.

Centenas de lotes estavam com ocupação irregular, sendo que na maioria deles residem pessoas de baixa renda. Elas não possuem qualquer outro tipo de imóvel e acabaram ocupando os lotes por não mais conseguirem pagar aluguel. Alguns deles já estavam inclusive inscritos na Shis há pelo menos cinco anos.

Todos ocupantes de lotes ouvidos afirmaram que o fizeram porque o imóvel se encontrava abandonado e seus proprietários apareceram apenas uma vez, e

não mais voltaram, ou jamais havia procurado tomar posse da área contemplada dentro do programa de assentamento. Nesta situação foram encontrados viúvas, com seis filhos, donas-de-casa e até um pastor.

Apesar de o fato ser registrado de forma isolada em algumas quadras como as QR 125, 316 e 318, ele pode ser encontrado também de maneira generalizada na QR 428. Neste local viviam 29 famílias de forma irregular. A possibilidade de que pudesse haver uma solução para o problema era a grande esperança de todos.

Tanto o presidente da Shis, Tadeu Felippelli, quanto o presidente da Comissão de Sindicância encarregada de apurar as irregularidades cometidas no Programa de Assentamento, João de Deus Torres, consideraram a sua realização bastante difícil. Ambos afirmaram que a legislação em vigor na época não previa isso e somente uma decisão política do governador Joaquim Roriz poderia modificá-la; assim mesmo após aprovação da Câmara Legislativa.